

ISSN 1415-4498

# *M*ANUSCRÍTICA

REVISTA DE CRÍTICA GENÉTICA

*14*

Centre de Documentation du Cours  
de Langue et Littérature Française

ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES DO

L I T E R Á R I O

# *M*ANUSCRÍTICA

REVISTA DE CRÍTICA GENÉTICA  
VITÓRIA, ES – DEZEMBRO DE 2006

**Conselho Editorial:**

*ALMUTH GRÉSILLON*  
*AMÁLIO PINHEIRO*  
*JULIO CASTAÑON*  
*RAUL ANTELO*  
*ROBERTO BRANDÃO*  
*WILLI BOLLE*  
*YEDDA DIAS LIMA*

**Editoria científica:**

*ÂNGELA GRANDO BEZERRA*  
*APARECIDO JOSÉ CIRILLO*  
*MARIA REGINA RODRIGUES*  
*MARIA GORETE DADALTO GONÇALVES*  
*FERNANDO AUGUSTO DOS SANTOS NETO*

**Diretoria Editorial:**

*APARECIDO JOSÉ CIRILLO*

**Projeto Gráfico:**

*LUCIANO ALVES PORTELA*  
*VITOR CAMPOS LOUZADA*

**Ilustração Capa:**

*ATÍLIO COLNAGO*

# SUMÁRIO

1. Como entender os processos de criação vinte anos depois - Philippe Willemart.....	9
2. Lecture macro, lecture micro du processus d'écriture_ Réflexions sur la performativité du détail en critique génétique - Irène Fenoglio.....	22
3. Crítica de Processo - Cecília Salles.....	36
4. Signo e significação: Pensamento diagramático e leis de formação - Daniel Ribeiro Cardoso.....	41
5. Informação Estética: Processos de Construção de Formas na Criação - Edina Regina P. Panichi.....	47
6. Breviário das terras do brasil: uma aventura nos tempos da inquisição e os vários caminhos que os manuscritos nos proporcionam - Isabel Cristina Farias de Lima.....	52
7. A Comunidade do Arco-íris: a Gênese de um Possível Novo Mundo - Mara Lúcia Barbosa Da Silva.....	56
8. A presença de João Cabral de Melo Neto e Murilo Mendes em Acervos de escritores espanhóis - Ricardo Souza De Carvalho.....	61
9. Mário de Andrade: epistolografia e processos de criação - Marcos Antonio de Moraes.....	65
10. Poética do processo - Roberto de Oliveira Brandão.....	71
11. Estética da Criação: a gênese de Vidas Secas, de Graciliano Ramos - Vanda Cunha Albieri Nery.....	75
12. O território do caderno de criação - Laís Guaraldo.....	80
13. O códice 367 (320) da Biblioteca Nacional de Lisboa - Carlos Eduardo Mendes de Moraes.....	88
14. Acervos de autores e projetos de edição crítica: Os casos de Fernando Pessoa e Eça de Queirós - Ceila Ferreira Martins.....	94
15. Ficção e Imprensa no Brasil: os Processos de Criação de Machado de Assis, Joaquim Manuel de Macedo e José de Alencar - José Alcides Ribeiro.....	101
16. Machado de Assis e o Corpus flaubertianum - Verónica Galíndez Jorge.....	116
17. Revisitando a aquisição de segunda língua: inglês - Ana Elisa Machado Cysne.....	121
18. Tradução literária e crítica genética: Estudo genético do prototexto da tradução para o português do romance de Gabriel Garcia Marques Memória de minhas putas tristes. - Marie-Hélène Paret Passos.....	127
19. Drummond e o Arquivo-Museu de Literatura - Eliane Vasconcellos.....	132
20. Arquivos de escritores: as tramas no Arquivo Mário de Andrade - Marcia Regina Jaschke Machado.....	138

21. Método Van Gogh de formação em artes visuais - Edson P. Pfützenreuter.....	143
22. Um diálogo com as cartas de Vincent Van Gogh - A partir do livro Vincent Van Gogh: cartas a Théo - Maria Paula Palhares Fernandes.....	150
23. Italo Calvino: reflexões sobre processo de criação - Maria Sílvia Bigareli.....	161
24. A Poética de Norma Grinberg: O Arco do Desejo - Sylvia R. Fernandes.....	166
25. Construção metodológica na pesquisa em Educação: contribuições da Crítica Genética - Ronaldo Alexandre de Oliveira e Sílvia Regina Ribeiro.....	171
26. Processos de escritura na escola: breve panorama de alguns estudos franceses e brasileiros - Valquíria C. M. Borba e Eduardo Calil.....	177
27. Desdobrando as Funções dos Documentos de Processo: uma Análise nas Artes Visuais - Aparecido José Cirillo.....	185
28. Problemas de transcrição na Missa no. 7 de Francisco Mignone - Carlos Alberto Figueiredo.....	193
29. Processo de criação: diálogo com a cultura - Cristiane Miryam Drumond de Brito .....	199
30. Espaços de criação de duas ceramistas brasileiras - Maria Regina Rodrigues.....	206
31. Acaso como tendência: o projeto poético de Milton Montenegro - Maria Gorete Dadalto Gonçalves.....	215
32. Edição Crítica da Poesia Completa de Lúcio Cardoso - Ésio Macedo Ribeiro.....	225
33. A poesia machadiana: versões, traduções, revisões e diálogos – uma musa de roupas embebidas - Francine Fernandes Weiss Ricieri.....	231
34. O fazer naturalista em o mulato, de Aluísio Azevedo - Laura Camilo dos Santos Cruz. ....	237
35. Perspectivas sobre a gênese de Casa de pensão - Marizete Liamar Grando.....	244
36. A escrita literária é sempre uma prática crítica. Mas crítica do quê? Do processo - Claudia Amigo Pino.....	249
37. O processo telejornalístico na edição - Aline Grego.....	259
38. A Crítica Genética na Propaganda - Prof. João Vicente Cegato Bertomeu.....	268
39. O Processo de Criação e Produção em Os Simpsons - Profa. Chantal Herskovic.....	277
40. O Caderno Rosa de Hilda Hilst - Cristiane Grando.....	286
41. A condição fotográfica da arte contemporânea - gênese e o processo de criação - Evandro de Freitas Gauna.....	287
42. O processo de criação de Cidade de Deus - Keila Prado da Costa.....	289
43. Generalizações sobre o proceso criativo servindo como suporte no caminhar de uma oficina terapêutica ocupacional com psicóticos .....	290
44. Disciplina e liberdade: leituras processuais na música de H.J. Koellreutter.....	295

## 23. ITALO CALVINO: REFLEXÕES SOBRE PROCESSO DE CRIAÇÃO

MARIA SÍLVIA BIGARELI  
PUC - SP

*Costumo andar com uma idéia na cabeça durante anos antes de decidir-me a dar-lhe forma no papel, e muitas vezes nesta espera deixo-a morrer. No entanto, a idéia morre sempre, mesmo quando me decido a pôr-me a escrever: a partir desse momento só existirão as tentativas para a realizar, as aproximações, a batalha com os meus meios expressivos. Para começar a escrever alguma coisa preciso sempre de um esforço da vontade, porque sei que me espera a fadiga e a insatisfação de tentar e voltar a tentar, de corrigir e de re-escrever (Calvino 1985: 247).*

O propósito desta comunicação tem como foco apontar questões referentes ao processo de criação através de reflexões de Italo Calvino.

O projeto de pesquisa – em desenvolvimento - tem como principal objetivo investigar e analisar os procedimentos criativos sob uma perspectiva processual a partir da obra do escritor, enfaticamente os mecanismos denominados jogos combinatórios, apresentados como regras e estratégias lúdicas que se ampliam em outros jogos com a interpretação do leitor, numa configuração que se movimenta de forma ilimitada e múltipla.

Aqui apresentaremos aspectos que nos permitem pontuar algumas características processuais, a partir da auto-reflexão do autor, suas buscas estéticas, os desafios encontrados nos jogos combinatórios.

Um dos capítulos da tese utilizará pensares de Calvino sobre processos de criação, tanto de sua própria produção, quanto de observações generalizadas sobre o tema. Comunicaremos aqui parte desta elaboração, através da compilação de citações do artista.

A obra do escritor se materializa em metamorfoses literárias e midiáticas, onde encontramos o Calvino Fabulista, da escrita de encantamento e fantástica, o crítico, ensaísta, leitor e re - leitor de seu tempo e de sua obra, o “pós - moderno”, o metaliterário. Calvino tem na literatura a expressão máxima de seu pensamento, mas o seu currículo também se constitui de significativa experiência na área editorial, criação de textos para ações dramáticas, peças radiofônicas, canções, livretos de ópera, séries televisivas, roteiros de cinema. Atuações diversas que devem ser levadas em consideração ao observar o seu processo, pois o escritor permaneceu ao longo de quarenta anos na área editorial, tendo atuado como representante, tradutor e conselheiro.

O autor sempre demonstrou grande interesse em documentar e comentar o seu processo criativo, tornando público este registro na forma de ensaios, comentários, notas, prefácios, introduções, anexos, o que nos instiga a analisar sua obra a partir desta ótica de processo. Em seu primeiro romance *A Trilha dos Ninhos de Aranha*, publicado em 1947 aos 25 anos de idade, apresenta um capítulo (cap.9) que se diferencia dos outros, “quase um prefácio inserido no meio do romance” (Calvino, 2004.

p. 10), uma “quebra” narrativa onde reflexões teóricas e filosóficas são inseridas nos pensamentos de um personagem. E, no famoso “prefácio à segunda edição” deste mesmo livro, em 1964, escrito dezessete anos após a primeira edição, o autor mantém registrado diversos modos de prefaciá-la obra, interrompendo e reiniciando a escrita mais de dez vezes. O prefácio de 1964 é um dos textos mais citados pela crítica, pela maestria técnica da escritura. Este prefaciá-la plural indica múltiplas trajetórias da escrita em elaboração, com questionamentos e análises críticas sobre a constituição da obra, sobre o contexto histórico e literário da época.

*“UM PREFÁCIO ESCRITO HOJE SÓ TEM SENTIDO SE FOR CRÍTICO”*

Seguem abaixo trechos do Prefácio:

*Este romance é o primeiro que escrevi; quase posso dizer: a primeira coisa que escrevi, se excetuarmos alguns contos. Que impressão me causa, ao retomá-lo agora?*

(...)

*(é desse ponto que poderia começar o prefácio) (...)*

*Mais uma vez sinto a necessidade de corrigir o andamento que o prefácio tomou... (é melhor eu retomar o fio...) (...)*

*Este romance é o primeiro que escrevi. Como posso defini-lo, agora, ao reexaminá-lo tantos anos depois?(...)*

*Ainda tenho de recomenciar o prefácio, desde o início. Assim não está bom (...)*

*É isso: encontrei a abordagem para o prefácio (...)*

*Quando comecei a escrever histórias em que eu não entrava, tudo passou a funcionar (...)*

*Comecei a compreender que um conto, quanto mais objetivo e anônimo, mais meu era (...)*

*Este romance é o primeiro que escrevi, quase a primeira coisa que escrevi. O que posso dizer dele, hoje? Direi isto: o primeiro livro, melhor seria nunca tê-lo escrito (...)*

*Um livro escrito nunca me consolará daquilo que destruí ao escrevê-lo: aquela experiência que, guardada por todos os anos da minha vida, talvez tivesse me servido para escrever o último livro e me bastou apenas para escrever o primeiro (Calvino, 2004: 5 - 25).*

Seria esta publicação realmente uma escrita calculada, uma organização meta-processual ou um percurso de elaboração do prefácio? Afirmações somente acessando os documentos de processo, mas hipoteticamente podemos pensar que ao se deparar com os seus rascunhos, e consciente do seu interesse pelo processo da escritura, Calvino tenha escolhido, ao invés de excluir dentre os diversos inícios, e linearmente editar um modo de apresentar a obra, deixar à mostra o caminho de suas dúvidas, de seus anseios, suas insatisfações. De qualquer forma, o que temos é a intenção explícita de deixar registrado o processo de construção da escrita seja enquanto tema, ficcionalmente, ou como documento.

Em Seis Propostas Para o Próximo Milênio, obra póstuma, o autor aponta perspectivas para a literatura que se apresentam como um programa literário, um projeto de estilo, uma observação crítica da própria produção, uma definição de seu projeto poético. Com o auxílio de Cecília Salles, entendemos Projeto Poético como:

*princípios éticos e estéticos, de caráter geral, que direcionam o fazer do artista: princípios gerais que norteiam o momento singular que cada obra representa. Trata-se da teoria que se manifesta no “conteúdo” das ações do artista: em suas escolhas, seleções e combinações. Cada obra representa uma possível concretização de seu grande projeto (Salles, 2001: 39).*

O escritor coloca no início do tema leveza: “Chegou a hora de eu procurar uma definição global de meu trabalho” (Calvino, 1998. p.15).

As Seis Propostas— Leveza, Rapidez, Exatidão, Visibilidade, Multiplicidade, Con-

sistência (não escrita) apontam as buscas, as escolhas, os seus escritores eleitos, insatisfações, as suas obsessões. Tais propostas atuam como programas de trabalho, tarefas, regras auto-impostas a serem cumpridas, jogos de criação de dificuldades.

Como exemplo citamos uma entrevista onde Calvino enfatiza seu interesse pelo processo da escritura, bem como sua busca pela clareza, limpidez:

*Entrevistador: Querida lhe fazer uma última pergunta com respeito à arte de escrever. Sua prosa sempre me pareceu ao mesmo tempo límpida e complexa. O senhor aborda problemas difíceis com uma extraordinária clareza. Essa combinação de clareza e complexidade, esse estilo, será um dom dos deuses ou o fruto de uma elaboração consciente, estudiosa, aplicada?*

*Calvino: É um programa de estudo, uma tarefa que deve ser alcançada. O que me importa é descobrir a complexidade: faço questão de clarificá-la, quando necessário; e em todos os casos, quero representá-la. Gosto do que é complexo, emaranhado, difícil de escrever; e procuro expressá-lo num estilo o quanto mais límpido (Calvino, Agora, UNP)*

A busca pela limpidez, precisão, clareza é “numerada”, listada pelo escritor em Exatidão:

*Para mim, exatidão quer dizer principalmente três coisas:*

- 1) *Um projeto de obra bem definido e calculado*
- 2) *A evocação de imagens visuais nítidas, incisivas, memoráveis (...)*
- 3) *Uma linguagem que seja a mais precisa possível como léxico e em sua capacidade de traduzir as nuances do pensamento e da imaginação. (Calvino, 1998: 71-2).*

Ao reunir numa mesma edição os três livros: O Visconde Partido ao meio, de 1952, O Barão nas árvores, de 1957 e O Cavaleiro inexistente, de 1959, publica em 1960 Os Nossos Antepassados, e insere um prefácio em que analisa seu processo de criação:

*(...) No começo de toda história que escrevi existe uma imagem que gira em minha cabeça, vinda não se sabe de onde e que talvez eu carregue durante anos. Pouco a pouco me dá vontade de desenvolver essa imagem numa história com princípio e fim, e ao mesmo tempo — mas os dois processos são com frequência paralelos e independentes — convenço-me de que ela encerra algum significado. Quando começo a escrever, porém, tudo isso ainda se acha em estado lacunoso em minha cabeça, nada mais do que um esboço. É só à medida que vou escrevendo que cada coisa acaba encontrando o seu lugar. (Calvino, 1990: 9).*

Em trecho da mesma entrevista acima citada, o autor enfatiza seu interesse pelo processo:

*Entrevistador: Tem fundamentação pensar que a consciência de auto-reflexividade do texto literário se afirma verdadeiramente no senhor com a trilogia Nossos Antepassados, ou seja, entre o fim dos anos 50 e o início dos anos 60?*

*Ítalo Calvino: Exato. No fim de O Barão nas árvores, a escritura, o ato material de escrever fica em primeiro plano, a página escrita à mão assume um papel central e ocupa precisamente o espaço onde se desenrola o romance — isso demonstra que eu já estava consciente dos processos de escritura e dos meios de expressão enquanto tais.*

Dentro do Projeto Poético de Calvino, o nosso interesse predominante, como já dissemos, se localiza nos jogos combinatórios, nos caminhos das variantes, nas possibilidades múltiplas de trajetórias. Instiga-nos entender as regras de cada jogo criado, percorrer o desenho diagramático implícito em cada texto, observar as escolhas, as seleções dentre tantas configurações potenciais. E relacionar posteriormente as similaridades e generalizações do seu projeto como um todo.

Em vários relatos, Calvino coloca as dificuldades que teve em escrever perante a diversidade criada pelas muitas alternativas possíveis. “Dar conta” da multiplicidade

com a intenção obsessiva pela exatidão, pela clareza, é tarefa complexa e almejada pelo escritor, como um desafio aos seus próprios limites:

*Esta conferência não se deixa conduzir na direção que me havia proposto. Eu me propunha falar da exatidão, não do infinito e do cosmo. Queria lhes falar de minha predileção pelas formas geométricas, pelas simetrias, pelas séries, pela análise combinatória, pelas proporções numéricas, explicar meus escritos em função de minha fidelidade a uma idéia de limite, de medida... Mas quem sabe não será precisamente essa idéia de limite que suscita a idéia das coisas que não tem fim, como a sucessão dos números inteiros ou as retas euclidianas?... Em vez de lhes contar como escrevi aquilo que escrevi, talvez fosse mais interessante falar dos problemas que ainda não resolvi, que não sei como resolver e que tipo de coisa eles me levarão a escrever... As vezes procuro concentrar-me na história que gostaria de escrever e me dou conta de que aquilo que me interessa é uma outra coisa diferente, ou seja, não uma coisa determinada mas tudo o que fica excluído daquilo que deveria escrever: a relação entre esse argumento determinado e todas as suas variantes e alternativas possíveis, todos os acontecimentos que o tempo e o espaço possam conter. É uma obsessão devorante, destruidora, suficiente para me bloquear. Para combatê-la, procuro limitar o campo que pretendo dizer, depois dividi-lo em campos ainda mais limitados, depois subdividir também estes, e assim por diante. Uma outra vertigem então se apodera de mim, a do detalhe do detalhe do detalhe, vejo-me tragado pelo infinitesimal, pelo infinitamente mínimo, como antes me dispersava no infinitamente vasto (Calvino, 1998:83).*

No livro *O Castelo dos Destinos Cruzados* o escritor parte da iconografia de baralhos para realizar um jogo de tradução intersemiótica com as cartas de tarô, combinando-as e criando narrativas que se cruzam até compor uma forma final.

A obra é dividida em dois textos: *O Castelo* e *A Taverna*. O primeiro foi escrito em 1969 para a edição de um livro de tarô. Calvino registra em nota ao final do livro a intensa dificuldade que encontrou para escrever *A Taverna*, publicada juntamente com *O Castelo* em 1973. Enquanto escreveu o primeiro em uma semana, levou cerca de três anos para concluir o segundo, embora tenha utilizado basicamente a mesma proposta que no outro. Resolveu publicar “para libertar-se” do emaranhado processo das possibilidades combinatórias.

Citaremos aqui alguns trechos da nota:

*... Passava dias inteiros a compor e recompor o meu quebra-cabeça, imaginava novas regras do jogo, traçava centenas de esquemas, em quadrado, em losango, em estrela, mas sempre haviam cartas essenciais que permaneciam fora e cartas supérfluas que ficavam no meio, e os esquemas se tornaram tão complicados (adquirindo até mesmo uma terceira dimensão, tornando-se cubos e poliedros) que eu próprio acabava me perdendo neles.*

...

*Em várias ocasiões, a intervalos mais ou menos longos, nestes últimos anos, eu voltava a me enfurnar nesse labirinto que logo me absorvia inteiramente. Estava ficando louco? Seria o influxo maligno daquelas figuras misteriosas que não se deixavam manipular impunemente? Ou era a vertigem dos grandes números que se desprende de todas as operações combinatórias? De súbito, decidia-me a renunciar, deixava tudo de lado, ocupava-me com outras coisas: era um absurdo perder mais tempo com uma operação da qual já havia explorado as possibilidades implícitas que só tinha sentido como hipótese teórica.*

...

*Passava meses, um ano inteiro talvez, sem pensar mais nelas; e de repente me vinha a idéia de que podia voltar a elas tentando um outro método, mais simples, mais rápido, mais seguro. Recomeçava a compor esquemas, a corrigi-los, a complicá-los: deixava-me novamente engolfar por aquelas areias movediças, trancava-me numa obsessão maníaca. Havia noites em que*



*acordava para ir correndo anotar uma correção decisiva, que acabava arrastando consigo uma cadeia interminável de modificações. Outras havia em que me deitava com o alívio de haver encontrado a fórmula perfeita; e de manhã, mal me levantava, rasgava-a.*

...  
*A taverna dos destinos cruzados tal como hoje finalmente vê a luz é fruto dessa gênese tormentosa (Calvino, 1991: 151 – 157)*

Cabe ressaltar que *Cidades Invisíveis*, considerada por muitos críticos como a obra máxima do autor, e também citada por Calvino como o texto onde acredita ter dito mais coisas, foi concretizada e editada em 1972, período intermediário entre *O Castelo* - 1969 e *A Taverna* -1973.

Finalizando, novamente esclarecemos que nossa intenção aqui foi simplesmente reunir pensamentos de um autor que faz do processo matéria e tema de reflexão, e que busca como método de criação, abrir-se ao máximo das potencialidades, da combinatoriedade, para poder limitar-se, e encontrar num exercício de clarificação do complexo a lapidação de um texto límpido e exato como a forma de um cristal. Mas em meio aos movimentos e interações presentes nos processos de criação, existem as vertigens, as perdas do auto controle, por mais listadas, declaradas e nomeadas forem as propostas e buscas de exatidão.

#### Referências Bibliográficas:

- CALVINO, Ítalo. *O Castelo dos Destinos Cruzados*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- \_\_\_\_\_. *ÁGORA*. Revista da Universidade Potiguar – UnP (Entrevista publicada pela Revista Europe, nº 817, Paris, março 1997, realizada por Gregory L. Lucente).
- \_\_\_\_\_. *Um Eremita em Paris*. Lisboa: Teorema.
- \_\_\_\_\_. *O Castelo dos Destinos Cruzados*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Cidades Invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Cibernética e Fantasmas: Apontamentos Sobre a Narrativa como Processo combinatório (1967)*. In: *Una Pietra Sopra*. Turim: Einaudi, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Seis Propostas para o Próximo Milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SALLES, Cecília Almeida. *Gesto Inacabado, Processo de Criação Artística*. São Paulo: Annablume, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Crítica Genética e Semiótica: Uma Interface Possível*. In: ZULAR, Roberto (org). *Criação em Processo – Ensaio de Crítica Genética*. São Paulo: Iluminuras, 2002.
- SÁNCHEZ GARAY, Elizabeth. *Escritura Lúdica y Visiones Del Mundo: Voluntad Poética*. Em: Ítalo Calvino. *Voluntad e Ironia*. Zacatecas: Universidade Autónoma de Zacatecas; Fondo de Cultura Económica - México, 2000.
- ZULAR, Roberto (org). *Criação em Processo – Ensaio de Crítica Genética*. São Paulo: Iluminuras, 2002.

#### Notas:

96. (Entrevista com Ítalo Calvino publicada pela revista Europe, nº 817, Paris, março 1997, realizada por Gregory L. Lucente; traduzida por Florence Dravet, in *Agora –Revista Científica –UNP –sem data*).